



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS

LEONORA VIEIRA DE FREITAS TAVARES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
*Les Misérables* – A natureza descritiva dentro de uma perspectiva da Tradução

BRASÍLIA - DF

2018

Leonora Vieira de Freitas Tavares

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

*Les Misérables* – A natureza descritiva dentro de uma perspectiva da Tradução

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras - Tradução Francês.

Orientador: Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho

**BRASÍLIA**

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, professor Eclair, por toda a paciência, atenção e prontidão  
para as elucidações.

Agradeço também a todos os outros professores que contribuíram de alguma forma para  
a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho se baseia na tradução para o português do romance *Les Misérables* de Victor Hugo, obra que data de 1862. Ela é considerada uma obra-prima, um clássico que permaneceu na história. Demonstra a habilidade do autor em escrever, registra refinadamente a sua escrita. Um criador literato citado muitas vezes devido à grande influência que exerceu. O longo romance, já traduzido e conhecido no Brasil como *Os Miseráveis*, foi originalmente escrito em francês. Apresenta a história da vida de *Jean Valjean* contada através de um estilo bastante descritivo, marcado tanto pelos aspectos do Romantismo, tanto pela tendência do romancista. O processo de tradução foi realizado com vistas a desenvolver as questões sintáticas e semânticas relacionadas a esse estilo hugoano na narrativa, associadas ao seu teor descritivo, detalhamento e extensão das frases. Propõe-se um estudo voltado para análises da linguagem de época, que, uma vez em desuso, complementam as características acima mencionadas. Trata-se, portanto, da narrativa desenvolvida nesse gênero textual literário frente à tradução.

Palavras-chave: *Les Misérables*; Victor Hugo; descritivo; linguagem de época; narrativa; tradução.

## RÉSUMÉ

Ce travail a pour but de traduire le roman *Les Misérables* de Victor Hugo pour le portugais du roman *Les Misérables* de Victor Hugo. Elle est considérée un chef d'œuvre, on y voit la capacité créative de l'auteur par le moyen d'une écriture très raffinée. Ce long roman, déjà traduit et bien connu au Brésil comme *Os Miseráveis*, présente l'histoire de la vie de Jean Valjean racontée par Hugo dans un style assez descriptif propre à Hugo ainsi que par des aspects du Romantisme. Notre processus de traduction a été réalisé en vue de développer les questions syntactiques et sémantiques par rapport au style de l'auteur dans le récit, toutes liées à son contenu descriptif, ses détails ou bien à la longueur des phrases. On propose, donc, d'en analyser surtout le langage d'époque. Bref, il s'agit de verser un ce grand roman d'époque pour une sorte portugais presque désuète et d'en démontrer le processus en théorie et en pratique.

**Mots-clés:** *Les Misérables*, Victor Hugo, style descriptif, le langage d'époque, traduction.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Motivação do trabalho.....	7
1.2 Gênese e Objetivos.....	9
1.3 O Romantismo como eixo.....	10
1.4 O autor como guia.....	11
<b>2. A OBRA COMO SENTIDO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Características Gerais.....	15
2.2 Contexto Histórico.....	16
2.3 Gênese da obra <i>Les Misérables</i> .....	18
<b>3. RELATÓRIO DA TRADUÇÃO – TEÓRICOS E QUESTÕES.....</b>	<b>21</b>
3.1 Walter Benjamin.....	29
3.1.1 Sobre W. Benjamin.....	29
3.1.2 Relações com a teoria de W. Benjamin.....	29
3.2 Henri Meschonnic.....	35
3.2.1 Sobre H. Meschonnic.....	35
3.2.2 Relações com a teoria de H. Meschonnic.....	35
3.3 Paulo Henriques Britto.....	38
3.3.1 Sobre P. H. Britto.....	38
3.3.2 Relações com a teoria de Paulo Henriques Britto.....	38
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
5.1 Referências Bibliográficas.....	45
5.2 Referências Eletrônicas.....	45
5.3 Referência Filmográfica.....	47

## 1. INTRODUÇÃO

A obra deste estudo é o romance *Les Misérables*<sup>1</sup> do escritor francês Victor Hugo. Publicada em 1862, ela apresenta cinco volumes. Um longo trabalho de pesquisa foi realizado mediante a tradução do romance para o português. Confrontou-se as questões sintático – semânticas encontradas no texto de partida com as soluções encontradas para o cunho descritivo do autor. Como se trata de uma obra extensa, a tradução foi realizada até o capítulo IV (inclusive), do Livro Primeiro, da Primeira Parte que recebe o nome de *Fantine*. Este volume contém quinhentas e dez páginas.

Grosso modo, o romance conta a história da vida de *Jean Valjean*, que é condenado a trabalhos forçados por ter roubado um pão. O enredo, que narra a saga do personagem principal, é longo e apresenta vários personagens secundários que giram em torno do herói. Obra com características do Romantismo e que apresenta o clássico estilo do autor.

O início do livro que foi traduzido refere-se às páginas que situam o leitor no universo do bispo, senhor *Myriel*, importante personagem na vida de *Jean Valjean* (personagem principal). As características descritivas do autor estão presentes, muitos termos religiosos também, assim como a rotina da vida eclesiástica. O autor descreve com elegância e minúcias a rotina, os hábitos e o caráter benevolente do bispo conhecido como Senhor Benvindo pelos moradores da cidade de *Digne*.

Uma importante influência francesa para a literatura de um modo geral é este romance social de Victor Hugo, no qual sua temática abrange as questões sociais. Basta mencionarmos o nome do talentoso escritor, que vêm à tona as mais qualificadas referências a seu respeito. Ele parece ter dado uma inestimável contribuição para o Romantismo, para a literatura de um modo geral e para a formação da sociedade; uma vez que o conjunto de sua obra reflete a sua atuação apaixonada para com os valores humanos. O cuidadoso refinamento na escrita deixa o seu registro em uma de suas obras mais celebres.

Essa opção pelo livro *Les Misérables* de Victor Hugo para a realização deste trabalho é devido à afeição pelo Romantismo. Afeição esta anterior ao curso de graduação. Ao longo do

---

<sup>1</sup> Consideramos ser mais apropriado apresentarmos a obra original e a sua tradução em volumes separados.

curso, as aulas práticas e teóricas de tradução confirmaram o interesse e viabilizaram a execução deste projeto de tradução. Diversos aspectos se tornaram relevantes na escolha, uma vez que essa obra já foi amplamente trabalhada com várias traduções e adaptações de todas as espécies. Contudo, a afeição pelo idioma francês somou-se ao gênero literário e ainda aos Estudos da Tradução. Os atrativos somados resultaram na opção e desafio de traduzir para o idioma português um clássico da literatura francesa.

As marcas textuais presentes foram observadas. Uma análise em cima do campo lexical foi realizada. A religiosidade e a divindade muito abordadas na trama exigiu uma busca aprofundada e contínua durante o processo tradutório. Pesquisas, estudos e interpretações foram procedimentos constantes durante a tradução e que trouxeram resultados após serem solucionados. Portanto, todas as dúvidas encontradas no texto de partida foram direcionadas para soluções teóricas no texto de chegada, uma vez que este contempla em sua íntegra a tradução.

O engajamento de Victor Hugo demonstrado em praticamente toda sua criação literária, não deixa de ser evidenciado neste romance, no qual seu posicionamento político é expressivo. Este autor abraça as causas de injustiça social que vê acontecer diante seus olhos e mostra para o mundo através de seus leitores. Logo, é importante mencionar que o literato é testemunha do contexto histórico narrado em *Les Misérables*, quando a França passava por um momento de instabilidade política.

O francês utilizado pelo autor de um modo geral e, sobretudo, em *Les Misérables* é o francês *Soutenu*, no entanto, pode haver certa liberdade em relação aos padrões estéticos no uso da língua.

### 1.1 Motivação do trabalho

Digressão. Encontra-se nesse vocábulo todo estímulo de pesquisa e execução deste projeto de tradução. Todos os seus sinônimos e definições são poéticos. Afastamento, viagem, passeio, excursão, ato ou efeito de se afastar, de ir para longe do lugar onde se estava. Esse efeito de se distanciar do tema central pode ser ocasionado, neste caso, tanto pelo viés do período



romântico quanto por um subterfúgio do autor, que anseia por reflexões. Em suma, digressão é um desvio momentâneo do assunto sobre o qual se fala ou escreve.<sup>2</sup>

A motivação como tradutora resultou da digressão, melhor dizendo, desse caráter descritivo. A busca pela compreensão da extensão da obra resultou em pesquisas relacionadas ao período Romântico e ao estilo do autor. Algo de muito positivo fez com que uma preferência pessoal se transformasse na concentração para os estudos deste trabalho, principalmente no que se refere ao processo tradutório. Uma vez que os comentários do prefácio expunham que a obra original contém em torno de mil e trezentas páginas e que a tradução adaptada foi muito bem construída, condensando os fatos principais do enredo, sem perder o eixo central e dando todas as características importantes dos fatos relevantes, ficou marcado assim o desafio.

Diante da leitura e posterior reflexão da obra já traduzida e adaptada para o português, algo de muito positivo fez com que a opção ficasse definida. O interesse aumentou depois de tantos comentários no ambiente acadêmico e fora dele a respeito tanto do escritor como do romance. A curiosidade por uma obra extensa fez mais uma vez com que a escolha ficasse definida. Ao ler o prefácio de uma das traduções de *Os Miseráveis*, pude constatar que se associasse o período romântico ao gênero literário e também à temática escolhida, esses pontos em conjunto trariam uma nova abordagem de pesquisa diante desta obra já desenvolvida em estudos.

O referido prefácio, elogiando o autor da tradução adaptada para o português, faz referência às mil e trezentas páginas da obra integral. O autor do prefácio enaltece o tradutor uma vez que este faz uma adaptação concisa das principais partes da obra. Aquele reconhece ser um desafio traduzir adaptando e adequando à nova obra traduzida os principais eixos da obra de partida, sem comprometer o enredo na obra de chegada.

Logo, impulsionar parece ser o termo mais afinado quando se busca pelas origens de um determinado fato; e a partir dos comentários do autor do prefácio referindo-se às características descritivas deste romance em sua íntegra, ficou evidente a motivação e a conseqüente definição da escolha. Essa associação do período romântico, do gênero literário e do caráter descritivo predominante fez com que o início do trabalho começasse a se desenvolver. Assim, imbuída

---

<sup>2</sup>. Acesso 28/09/2018. Disponível em: [WWW.sinônimos.com](http://WWW.sinônimos.com)

dessa motivação, começaram-se as pesquisas voltadas para a obra e o início da primeira versão da tradução.

## 1.2 Gênese e Objetivos

O que a princípio foi apenas a leitura de uma obra literária do período romântico, acabou se tornando a escolha para a realização deste trabalho. As questões que foram surgindo ao longo do amadurecimento da ideia inicial, foram sendo agregadas, uma vez que o caráter amplamente descritivo traz com ele aspectos da linguagem de época e aspectos relacionados ao léxico, sobretudo termos religiosos muito utilizados na parte do livro que foi traduzida.

O objetivo principal deste estudo está em retratar a acentuada vontade descritiva de Victor Hugo e por isso mesmo não chegamos ao início do enredo que envolve a vida do personagem principal. O primeiro volume, apresentado como primeiro Livro Primeiro, conta toda a história do bispo. São muitos parágrafos descritivos que relatam os costumes do senhor *Myriel*, demonstrando o núcleo deste personagem que influenciará enormemente na mudança de conduta do herói, apresentado como *Jean Valjean*.

Um longo trabalho de reflexão foi feito no romance traduzido com adaptação. Filme do romance e que o aborda foram analisados e relacionados com o enredo da obra original, mais tarde foi realizada a leitura da obra em francês. Essa rede de relações trouxe muitos recursos, e com base na análise de cada uma dessas abordagens e/ou referências da história, chegou-se ao entendimento de que havia mais aspectos de *Les Misérables* a serem trabalhados e pesquisados.

A temática a ser examinada neste trabalho ficou definida. O fato de a obra ser extensa, com características marcantes de descrições longas, voltadas por explicações detalhadas, despertou o interesse de realização da tradução e conseqüentemente deste projeto. Todas as minúcias se refletem no léxico, pois a linguagem de época marca o enredo. Victor Hugo parece ser minucioso ao narrar *Les Misérables*, agregando uma sonoridade particular às notas próprias do Romantismo que vem trazendo consigo o teor pormenorizado do período Barroco.

### 1.3 O Romantismo como eixo

O Romantismo, período literário do qual faz parte a obra *Les Misérables* e que teve início na Europa no final do século XVIII, foi influenciado pelas ideias iluministas e pela Revolução Francesa. O autor Victor Hugo não pôde deixar de manifestar as características contextuais deste movimento literário, que aparecem na literatura, na política e nas artes de um modo geral. Além do contexto histórico que marca fortemente aquele tempo, há também as características da atitude romântica, mais conhecida como estética.

Na França, o Romantismo enquanto movimento artístico, político e filosófico era bem marcado por propagar as ideias da Revolução Francesa que pregava a igualdade, a liberdade e a fraternidade para todos. Opondo-se à pequena parte da sociedade na época que pertencia ao clero e à nobreza, havia uma grande quantidade de pessoas oprimidas e miseráveis. Os autores da época decepcionados com os rumos tomados após os resultados pós-revolucionários, entregaram-se às peculiaridades que marcaram o movimento romântico.

Logo, o romance surge como gênero devido ao meio social, pois um contexto histórico permeado de profundas modificações na estrutura social europeia propicia o surgimento do movimento romântico. Devido a essas modificações históricas pelas quais a Europa passa, o leitor do século XIX é um leitor mais comprometido com a sociedade, diferindo-se do leitor dos séculos anteriores. O homem não tinha decisões sobre a sua vida e sobre a sociedade. O romance vai retratar esse homem novo, um homem comprometido que decide. Assim, a partir das mudanças políticas, econômicas e sociais que vinham acontecendo, surge o gênero literário romance em que os autores da época, diante dos acontecimentos e impulsionados por um sentimento de reconstrução da nação, caracterizam suas obras como tal.

Os cidadãos, buscando conquistar direitos, mobilizaram-se, o que ocasionou movimentos sociais repercutindo no mundo inteiro. Eles almejavam mudanças, pois famintos e oprimidos pelo absolutismo monárquico se uniram provocando uma sequência de manifestações que caracterizaram os movimentos políticos de então. Muitas revoltas populares sucederam à Revolução Francesa. A população cobrava mudanças na estrutura social. Os autores que vivenciam aquele momento retratam o período turbulento em suas obras, período este descrito em *Les Misérables*.

Assim sendo, *Les Misérables* de Victor Hugo, apresenta os sinais de uma obra do Movimento Romântico. Como o próprio nome anuncia, seu enredo corresponde a histórias vividas por personagens que passam por esses desencantos. Em busca de justiça social, o autor que viveu aquele contexto intenso, narra em sua obra as evidências constantes do seu posicionamento político e engajado. Ele descreve em inúmeras páginas com singularidades toda a estrutura e situação daquele cenário. Por conseguinte, o cunho descritivo de Victor Hugo baliza a característica romântica da obra.

De acordo com nossas pesquisas, verificamos que os românticos, como são chamados os autores do período, muitas vezes se engajaram e lutaram acreditando nos ideais da Revolução Francesa e acabaram por frustrar-se com o desencadeamento dos acontecimentos sociais. A população, por sua vez, acreditava que a evolução das conquistas traria felicidade, liberdade e igualdade e logo se deu conta de que não foi assim que a situação foi sendo definida. A igualdade almejada não foi totalmente alcançada pela extensa camada social da época e os autores, inseridos nesse contexto, demonstraram esse sentimento de decepção em suas obras. Frustrados, desencantados e sentindo-se traídos, eles vão dar os seus sinais como particularidades do Romantismo.

Hugo foi um escritor com posições bem definidas na política de seu país e de acordo com relatos coletados do Almanaque da versão traduzida e adaptada obtivemos que “O Romantismo de Victor Hugo tem como marcas a força do estilo, os personagens e os enredos articulados com sua defesa do republicanismo e da justiça social.” (Antônio Carlos Viana, 2013, p. 17). Ele é considerado um dos autores de maior expressão do Romantismo na França, pois além dos seus romances, ele escreveu peças de teatro como também uma ampla obra lírica. Sua obra como um todo é um veículo de manifestação dos seus ideais de liberdade e de justiça social.

#### 1.4 O autor como guia

##### ***Victor-Marie Hugo***

Victor Hugo nasceu em *Besançon* - uma comuna francesa, no dia 26 de fevereiro de 1802 e morreu em Paris, França no dia 22 de maio de 1885, com 83 anos. Ele foi um poeta, dramaturgo, prosador e desenhista do período romântico. Foi um homem político, com intensa atividade

política. Sua vasta obra o enquadra como um dos mais importantes escritores da língua francesa. Escreveu dezoito mil páginas em romances e toda a sua obra reunida chega a quase quarenta milhões de caracteres.

*Besançon*, sua cidade natal, está situada no leste da França, próxima à fronteira suíça. É uma comuna francesa situada no departamento de *Doubs* e na região de Borgonha-Franco-Condado, onde *Victor-Marie Hugo* nasce “pequeno e frágil”, filho de *Sophie Trébuchet*, nascida em Nantes na França, e do major *Léopold-Sigisbert Hugo*, um oficial de Nancy, também uma cidade francesa. Seu nome é proveniente dos padrinhos, o Ajudante-General *Victor Laborie* e *Marie Delelée*. Ele teve dois irmãos, *Abel* nascido em 1798 e *Eugène* nascido em 1800.

O pai do escritor, Joseph Hugo, era general do exército de Napoleão Bonaparte, o que fez sua família sofrer constantes mudanças ao longo de sua infância. Nessa época, Victor Hugo morou em Nápoles, na Itália e em Madrid, na Espanha.

Ele foi precoce em relação à vida de escritor. Em 1817, Victor Hugo estava com 15 anos e ganhou um prêmio da Academia Francesa por um poema de sua autoria. À medida que crescia, crescia também a atividade do escritor, e, assim, o reconhecimento e a consagração foram chegando até ele.

No dia sete de janeiro de 1841, é eleito para a Academia Francesa, depois de três insucessos; e em três de junho do mesmo ano é recebido pela Academia. Em 13 de abril de 1845 ele é nomeado par de França e em 19 de março de 1846 fez o seu primeiro discurso na Câmara dos Pares sobre a Polônia.

Era extremamente dedicado em escrever, o que deu resultado a obras volumosas – tema do presente estudo. Os biógrafos relatam que o autor tinha grande disciplina. Sua rotina para o trabalho da escrita era bem definida. No verão, ele acordava às três horas da madrugada, sendo que no inverno se levantava às cinco horas da manhã, tudo isso com o propósito de trabalhar na redação de suas obras. Conta-se também que como estratégia, tinha um hábito peculiar, pedia aos empregados para esconderem suas roupas, pois assim não teria como sair de casa e consequentemente ficaria escrevendo.

Jovem ainda, junto com seus irmãos, Victor Hugo funda uma revista – que aborda literatura e política - de nome o “*Conservateur Littéraire*” (Conservador Literário) em 1819, quando

ele tinha apenas dezessete anos. Neste mesmo ano ganha o concurso *Académie des Jeux Floraux*, reconhecimento de uma instituição de literatura da França que foi fundada no século XIV. Com vinte anos já escrevia e publicava poemas, no entanto, foi o seu prefácio escrito na sua peça de teatro "*Cromwell*" o seu grande marco inicial de entrada para o Romantismo, destacando-o como líder desse movimento na França.

Escreveu grandes clássicos da literatura francesa e o conjunto de sua obra é de enorme contribuição para o estilo romântico. Tornou-se mundialmente conhecido devido a sua importância naquele período. A temática de Victor Hugo abordava, sobretudo, as questões humanistas, notadamente políticas e sociais, o que determinava seu posicionamento ideológico perante a arte de escrever. Verdadeiramente e incessante. Elaborava longas histórias e construía grandes obras. Seu estilo parece ser característico e evidente no requinte de detalhes e na elegância com que apresentava os acontecimentos nas suas narrativas. Ele era em seu tempo o que nos dias de hoje chama-se de engajamento, devido ao comprometimento com as causas políticas, sociais e econômicas da nação francesa.

O período mais produtivo na carreira do escritor Victor Hugo foi entre os anos de 1829 a 1843, o que, de modo genérico, coincide com o período denominado de Primeiro Momento do Romantismo Europeu (que parece ocorrer entre os anos de 1825 a 1836). Em 1841 (Segundo Momento do Romantismo, 1836 a 1860), ele é nomeado para a Academia Francesa, devido ao seu romance histórico "*Notre Dame de Paris*", romance que foi traduzido para o português com o nome de "O Corcunda de Notre Dame", mundialmente conhecido e escrito pelo autor em 1831; foi a obra que o consagrou na época, como o escritor mais famoso da Europa. A quantidade de detalhes que o autor dispõe para descrever a catedral parece impressionar. O romance *Les Misérables* (publicado no Terceiro Momento do Romantismo Europeu, 1860 a 1865), abordando a temática humanitária e social, faz parte do período produtivo do autor quando se encontrava em exílio.

Victor Hugo cresceu em um ambiente monárquico, mas acabou por se tornar defensor e favorável às ideias de uma democracia liberal e humanitária. Ele apoiou o príncipe Luís Napoleão (Napoleão Terceiro) – em sua candidatura -, pois havia sido eleito deputado na Segunda República, em 1848. Com o golpe de estado dado por Luís Napoleão, em 1851, - que o levou a ser Imperador da França - Victor Hugo decepcionado, torna-se um grande opositor de Napoleão Terceiro e exila-se por um período de vinte anos, em Jersey, Guernsey e Bruxelas, cidades do

Reino Unido e da Bélgica. Portanto, ele viveu em exílio durante o Segundo Império e recusou a anistia concedida tempos depois.

A partir de 1849, Victor Hugo dedicou sua obra à política, à religião e à filosofia humana e social. Reformista, desejava mudar a sociedade, mas não mudar de sociedade. Em 1870 Hugo retornou a França e reatou sua carreira política. Foi eleito primeiro para a Assembleia Nacional, e mais tarde para o Senado. Não aderiu à Comuna de Paris, mas defendeu a anistia aos seus integrantes.<sup>3</sup>

No dia vinte e dois de maio de 1885, Victor Hugo falece de congestão pulmonar, às treze horas e trinta minutos. Exéquias nacionais, seu sepultamento ocorreu no dia primeiro de junho após o corpo ter sido velado sob o Arco do Triunfo e o sepultamento no Panteão, ambos na cidade de Paris e acompanhado por uma imensa multidão.

Assim, pudemos viajar no mundo do autor – na sua vida pessoal, no seu estilo, na sua atitude como escritor; e constatar que ele traz a sua visão de mundo e vivências particulares para sua obra.

## 2. A OBRA COMO SENTIDO

### *Les Misérables* - A obra

A apresentação da obra será dividida em conteúdos, para que possa ser mais bem retratada. Ela se fará por meio de três abordagens: (1.5.1) descrição da obra de uma forma geral em relação à origem de *Les Misérables* e suas características; (1.5.2) o contexto histórico no qual ela está inserida; e em (1.5.3) abordaremos a sua estrutura, aspectos que consideramos relevantes, pois são cumpridores do dever de expressá-la e estão interligados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/victor-hugo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso 05/10/2018.

## 2.1 Características Gerais

O romance começa descrevendo a história e a vida do bispo D. *Myriel* que mais tarde vai se encontrar com *Jean Valjean*. O bispo tem grande importância no enredo. Não é por menos que ele é o personagem que inicia a obra. Ele tem uma significação preponderante na mudança de comportamento do herói ou personagem principal. Como a história é contada em cinco volumes, a parte do romance que foi traduzida não chega até o objeto central, em outras palavras, não chega até *Jean Valjean*.

A obra *Les Misérables* é escrita em língua francesa por Victor Hugo no ano de 1862. Ela é narrada em terceira pessoa do singular. O trecho que foi traduzido é o início do Livro Primeiro, o qual faz parte da Primeira Parte denominada *Fantine* e que por sua vez, faz parte do volume I (O volume I engloba a Primeira Parte denominada *Fantine* e a Segunda Parte denominada *Cosette*). Todos denominados pelo autor dessa maneira. Os livros recebem os nomes da personagem central em torno do qual o enredo é desenvolvido. Eles apresentam vários capítulos separados, nomeados por algarismos romanos e títulos, contendo várias personagens secundárias.

Esses volumes são denominados da seguinte maneira:

Volume 1- *Fantine*,

Volume 2 - *Cosette*,

Volume 3 - *Marius*,

Volume 4 - Idílio da Rua *Plumet* e Epopeia da Rua *Saint-Denis*, e o

Volume 5 - que recebe o nome de *Jean Valjean* - que é o personagem central e o herói de *Les Misérables*.

As frases são longas e os parágrafos são extensos em *Les Misérables*. Na obra ocorrem vários diálogos representando a fala do bispo D. *Myriel* com as pessoas com as quais se relaciona. O livro apresenta uma linguagem de época, contendo termos e palavras em desuso, como também um grande vocabulário relacionado à vida eclesiástica. A linguagem, portanto, é descritiva, formal, muito fluida e em terceira pessoa. O contexto e a narrativa demonstram essa formalidade através dos vocábulos e das expressões utilizadas.



A formalidade é normalmente vista de acordo com a idade das pessoas, como é o caso do bispo que tem aproximadamente setenta e cinco anos. Ele vive com sua irmã e com a senhora *Magloire* que também são mulheres idosas; e utiliza da mesma linguagem formal com os párocos. O bispo utiliza, a todo o momento, palavras doces, amáveis e caridosas. Percebemos a bondade do bispo pelo vocabulário que Victor Hugo utiliza quando se refere a ele.

A linguagem formal é uma variante linguística também chamada de língua culta. Observamos a norma culta do francês preponderante no livro uma vez que ocorre o uso correto das normas gramaticais e a correta pronúncia das palavras. O francês utilizado por Victor Hugo é o francês denominado de *langue soutenue*. Trata-se da língua francesa na sua forma mais culta, um francês elaborado e muito formal. Nos diálogos presentes no romance, podemos observar claramente essa formalidade, principalmente nas frases interrogativas. Como se trata de um “ambiente” formal, ou seja, um contexto episcopal, o bispo se pronuncia sempre com uma linguagem polida. De uma maneira envolvente, Victor Hugo vai introduzindo o leitor no universo de *Les Misérables*.

## 2.2 Contexto Histórico

Com um contexto histórico que apresenta como pano de fundo revoltas representando ideologias marcantes de liberalismo e nacionalismo, revoltas essas que acabam repercutindo e propagando por toda a Europa, o autor concebe esta obra apresentada em cinco volumes. Cada volume é centrado em narrativas construídas conforme os núcleos de personagens criados pelo autor. O foco nos personagens muda de acordo com cada volume que é geralmente construído por Hugo, caracterizando mais uma vez o seu estilo na narrativa.

A obra é considerada o maior clássico do autor, uma das suas principais; e o seu romance de maior expressividade. Nela, Victor Hugo utilizou-se de um período equivalente ao vivido por ele, ou seja, a França do século XIX, que apresenta o contexto histórico de um período turbulento. Naquela época, um conjunto de acontecimentos sucessivos patenteou a história da civilização francesa repercutindo no mundo inteiro. Grandes batalhas permeiam o enredo, do qual fazem parte a Batalha de Waterloo e os motins de junho de 1832. Portanto, este romance difere-se dos outros romances históricos escritos pelo autor, pois sua narrativa se passa na mesma época de vida de Victor Hugo.

O longo enredo inicia sua trama em 1815, seguindo pelas décadas posteriores e culminando nas barricadas das ruas parisienses em 1832 – em que ocorreram revoltas populares, lideradas pela burguesia francesa.

O início da narrativa é demarcado pelo autor como o ano de 1815, ano da Batalha de Waterloo. Ela é uma das batalhas mais conhecidas, um verdadeiro fato histórico que ocorreu no continente europeu. Aconteceu mais precisamente em 18 de junho de 1815 e tem como fato principal a derrota do líder militar francês Napoleão Bonaparte. A França e a Inglaterra viviam em disputas seculares por domínios no território europeu e com a derrota de Napoleão Bonaparte, encerra o período de dominação francesa na Europa. O então imperador perde o seu reinado a 5 km ao sul de Waterloo, hoje território belga.

Após o Congresso de Viena (1815), a dinastia Bourbon retornou ao poder na França. Em 1830, o rei francês era Carlos X, retomou a antiga forma de governar baseada no absolutismo. Os franceses já haviam derrubado o absolutismo na Revolução Francesa, iniciada em 1789 e finalizada em 1799, e não tinham mais qualquer tolerância com esta forma de governo.<sup>4</sup>

Além da Batalha de Waterloo, que caracteriza como pano de fundo a narrativa de *Les Misérables*, temos também a revolução de 1830.

Segundo as pesquisas sobre o contexto histórico que retrata a Revolução de Julho de 1830, encontramos o seguinte: “Em 1830, a crise e a instabilidade política na França aumentaram muito, após Carlos X dissolver o Parlamento Francês e suspender a liberdade de imprensa (medidas absolutistas).”<sup>5</sup>

Naquela época, ficou constituída uma verdadeira guerra civil nas ruas de Paris, a maioria dos integrantes da Guarda Nacional que deveria apoiar o governo acaba por aderir à Revolução de Julho de 1830, apoiando o movimento revolucionário - caracterizado como liberal e popular - que ocorreu no final de julho, conhecida também como Revolução dos Três Dias Gloriosos, pois aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de julho de 1830.

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao\\_1830.htm](https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao_1830.htm), acesso em 05/10/2018.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao\\_1830.htm](https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao_1830.htm), acesso em 05/10/2018.

Victor Hugo, portanto, vivenciou esse período, ficou preso em uma dessas ruas parisienses e chegou mesmo a declarar que dedicou este romance aos homens que ele viu morrendo nessas barricadas em Paris, homenageando-os.

### 2.3 Gênese da obra *Les Misérables*

A obra *Les Misérables* começa a ser escrita por Victor Hugo em 17 de novembro de 1845 com o nome de *Jean Tréjean*. A redação começa lentamente durante o primeiro ano e depois se acelera. Victor Hugo dá início à obra após ter sido surpreendido em flagrante delito de adultério com *Léonie d'Aunet*, esposa do pintor Biard.

No dia 5 de julho de 1845, um comissário e um marido enfurecido batem à porta e surpreendem Victor Hugo com *Léonie*. Naquela época, adultério era considerado um crime. A amante *Léonie* foi presa, mas Victor Hugo não. Ele fica muito envergonhado, reserva-se em sua residência e começa a escrever o romance. Primeiramente, foi dado o nome de *Jean Tréjean*, depois de *As Misérias* ou *Les Misères* e mais adiante foi nomeado como *Les Misérables* – traduzido para o português como *Os Miseráveis*.

Este romance, então, um dos maiores clássicos da literatura francesa foi escrito a partir de um crime de adultério, fato que faz parte da origem da obra.

Victor Hugo começa a escrever o romance sem ter nenhum plano pré-estabelecido, sem saber o que ia contar ou acontecer. Alguns papéis “rabiscados” foram encontrados com algumas notas, mais ou menos três ou quatro, com as seguintes informações: História de um santo, História de um homem, História de uma mulher, História de uma boneca.

Entre os dias de 16 e 17 de fevereiro de 1833: parece ter ocorrido a primeira noite de amor com *Juliette Drouet*, que pouco a pouco foi se tornando sua verdadeira esposa; e esta foi a data escolhida para a noite de núpcias de *Cosette* e de *Marius*.

Em 1839, setembro ou outubro ele visita a prisão/o campo de Toulon e anotações em uma caderneta sobre o bispo de “Os Miseráveis” são encontradas neste mesmo período.

*Thomas Pontmercy* inspira o personagem *Marius*. *Marguerite Louet* inspira *Fantine* (ou seja, a fada), *Anna Louet* inspira *Cosette*.

No dia 24 de novembro de 1846, chegou ao final de I, II, XIII.

Em 1847, ele interrompe o desenvolvimento do romance devido à carreira política, ou seja, à sua atuação na Câmara de Pares, quando trabalhava na lei sobre as prisões e depois na lei sobre trabalho infantil. Em uma nota, ele condena ao mesmo tempo motim e sua repressão (cf. *Les Misérables*, partes IV e V).

Como se trata de uma obra extensa, a sua execução foi interrompida por um período. Victor Hugo não produziu o romance em uma sequência ininterrupta. Ele cessou sua atividade literária durante os anos em que ela foi realizada. A atividade política, bem como perdas sucessivas de familiares, fez com que o autor interrompesse o romance até sua conclusão em 1862. Ele interrompeu e recomeçou; acrescentava e retirava trechos; fazia viagens, colhia informações e fazia revisões constantes no seu romance. Contudo, os acontecimentos políticos e as experiências das viagens estão retratados de maneira contundente. Em 1860, ele escreve um longo prefácio, com caráter cósmico, que ele acaba por separar do romance com o título próprio de *Philosophie*; e em 1862, após releituras e interrupções da narrativa, acontece um banquete em Bruxelas devido ao lançamento do romance “Os Miseráveis”.

Assim sendo, o romance *Les Misérables* é um espelho das ideologias do autor, à medida que expressa por meio de seu enredo, as mazelas vividas pela sociedade.

Consideramos pertinente salientar neste estudo o acervo histórico sobre a origem da obra. Ele foi encontrado no próprio volume do livro que foi traduzido. Encontra-se antes do início da narrativa com o título de *BIBLIOGRAPHIE*<sup>6</sup> (Hugo, 1967. p.20). Portanto, trata-se de informações que foram coletadas nessa parte do livro que também foi traduzida e encontra-se logo abaixo:

---

<sup>6</sup> HUGO, Victor, *BIBLIOGRAPHIE de LES MISÉRABLES (T. I)*. 1967, GARNIER – FLAMMARION, Paris.

## Manuscrito

Biblioteca Nacional, n. a. f. 13379, 13380. Ver *René Journet e Guy Robert*, O Manuscrito dos Miseráveis, *Les Belles Lettres*, 1963.

## Edições:

**Edição original:** O romance apareceu quase simultaneamente em Paris e em Bruxelas, a edição belga, corrigida por Hugo, era considerada por ele como o modelo a ser seguido. Bruxelas, *A. Lacroix e Verboeckhoven*, 10 vol. in-8º, a partir de 30 de março de 1862. Paris, *Michel-Lévy e Pagnerre*, 10 vol. in-8º, a partir de 3 de abril de 1862.

**Edição definitiva.** Paris, *Hetzl e Quantin*, 1881, edição dita *Ne Varietur*, 5 vol. in-8º; algumas raras correções são feitas no texto original.

**Edições póstumas.** Paris, Ollendorff, edição dita de *Imprimerie Nationale* (Tipografia Nacional), 4 vol. grande in-8º, 1908-1909; contem partes mantidas inéditas e um estudo sumário do manuscrito.

Paris, irmãos Garnier, 2 vol. in-16, 1957, introdução, notas e variantes, por Marius-François Guyard (3ª edição publicada).

## Estudos:

- *E. Benoit-Lévy*, *Les Misérables* de Victor Hugo. Paris, *Malfère*, 1929, um vol. in-16.  
J.-B. Barrère, Victor Hugo, homem e obra. Paris Boivin, 2ª edição, I vol. in-16.

- Centenário dos Miseráveis, Anais da Faculdade de Letras e de Ciências Humanas de Strasbourg, Strasbourg, um vol. in-8º, 1962. (Atas do colóquio organizado por esta Faculdade em dezembro de 1961.)

- Europa, número especial, fevereiro-março 1962.

- René Journet e Guy Robert, *Le Mythe Du Peuple dans les Misérables*. Paris, Editions Sociales, 1963, um vol. in-8<sup>o</sup>.

- *Un carnet des Misérables*, outubro-dezembro 1860, publicado por J.-B. Barrère. Minard, 1965, um vol. in-12.

### 3. RELATÓRIO DA TRADUÇÃO – TEÓRICOS E QUESTÕES

**Tradução é cultura, criação e constante aprendizado. A tradução forma pessoas.**

Na busca de explicações e justificativas para este trabalho de pesquisas, consideraremos as teorias de Walter Benjamin, de Henri Meschonnic e de Paulo Henriques Britto, pois acreditamos encontrar em tais pensadores o suporte teórico para as nossas aspirações práticas. Por um lado, Benjamin contribui com os Estudos da Tradução uma vez que parece defender a sobrevivência da obra. Por outro lado, Meschonnic dá o apoio necessário àquele tradutor que procura um ritmo em seu trabalho. Na sequência, Paulo Henriques Britto fornece a âncora de negociação entre as línguas.

Cada teoria aborda a tradução por uma perspectiva e dá direcionamentos para a visão do tradutor. Elas auxiliam os tradutores em suas análises e no modo como eles veem o trabalho. Sendo assim, diante do nosso posicionamento frente às escolhas e objetivos, além do quadro teórico, que nos ajuda a analisar a obra; apoiamos-nos em diversas ferramentas que complementam a visão da teoria; uma vez que estas se incluem na metodologia utilizada para alcançarmos o resultado. Enfim, o tradutor tem a sua “visão de mundo” e quer realizar o seu “projeto”; para isso, lança mão do que está ao seu alcance, ou seja, “os instrumentos”.

Para a realização do projeto de tradução, consultamos a tradução do romance Os Trabalhadores do Mar feita por Machado de Assis, escrito por Victor Hugo e disponibilizado para o público em 1866. Portanto, esse romance operado pela tradução machadiana, sob a forma de folhetim entre março e julho de 1866, foi utilizado como referência. Outra obra utilizada como referência foi o romance O Ateneu de Raul Pompéia, publicado em 1888.

Essas consultas fizeram-se necessárias para as decisões tomadas em relação à utilização do vocabulário em desuso, dos termos religiosos, como também da linguagem de época. Machado de Assis, enquanto tradutor de Victor Hugo, e Raul Pompéia, enquanto um autor do período romântico, que empregou termos do universo religioso em *O Ateneu* nos forneceram “ferramentas”.

Podemos citar como primeiro exemplo:

- **viandante** (um termo antigo que foi mantido ao ser traduzido), essa foi a primeira palavra encontrada em *Trabalhadores do Mar* que provocou questionamento. Constatamos que o tradutor Machado de Assis em sua tradução fez a opção e manteve os termos utilizados em uma época antiga. Essa atitude serviu-nos como parâmetro para os procedimentos e estratégias adotadas, ou seja, buscamos a tradução dos termos com equivalência de uma linguagem antiga, utilizada na época.

Em vista disso, durante o primeiro momento do processo tradutório, os termos foram surgindo e aos poucos o aprofundamento neste contexto geral ocorreu. As dificuldades encontradas ao longo da tradução foram exatamente a presença de termos religiosos, termos relacionados a divindades religiosas e vestimentas, justamente por estarem muito relacionados com a época em que se passa o romance, o que coincide com a época em que ele foi escrito. Os estudiosos relatam que os fatos narrados podem estar representando a própria vida do autor. Isso instigava cada vez mais o exercício da tradução, uma vez que, o desafio de desvendar as tramas relacionadas à escrita na construção do romance se desdobrava em inúmeras questões tradutórias.

No relatório, optamos por demonstrar as dificuldades pontuais como também as mais abrangentes, sendo que estas apresentaram maiores embaraços para serem solucionadas durante a tradução.

Assim sendo, para alcançarmos a tradução por uma palavra ideal, buscas constantes foram realizadas, pois acreditamos que todas as comunidades linguísticas são portadoras de diversas expressões culturais, devido à sua heterogeneidade constitutiva e por isso procuramos manter o arcaísmo percebido na obra, ou seja, as expressões e os vocábulos da época, sem adequá-los a uma linguagem contemporânea.

Em suma, consideraremos os fatos que nos conduziram na elaboração da tradução, ou seja, o projeto de tradução. A tradução será abordada no nível lexical, no nível macro do texto: estrutura, parágrafos, frases, fazendo uma análise textual de forma abrangente.

No relatório da tradução, optamos por demonstrar a tradução logo abaixo do trecho respectivo ou dos extensos parágrafos, uma vez que essa é a temática do trabalho; demonstrar o teor descritivo contido na obra. Cada trecho ou parágrafo a seguir terá a seu comentário ou desenvolvimento em seguida. No entanto, neste relatório, colocamos algumas palavras ou termos, que apresentaram muitas pesquisas para serem traduzidos, devido à linguagem de época ou ao cunho católico que envolve a vida do bispo D. Myriel nas primeiras passagens da obra.

Attenant	Contíguo
Hôtel	Edifício
Magister (latina)	Mestre
Maître d'école	Mestre
Écolier (francês antigo)	Escolar, Aluno, Estudante
Plume à écrire	Pena para escrever
Rayon (latina)	Prateleira
Çà (com acento)	Aqui
Aieul (latina)	Avô
Sur-le-champ	Imediatamente
Cabanon	Casinha de madeira
Camail (occitano)	Pálio <sup>8</sup>
Grand-tante	Tia avó
Cura (latina)	Padre
Charriot (latina)	Carruagem
Cadis (occitano)	Lã
Gasquets	Boina de lã
Fouriériste <sup>7</sup> (relativo ao fouriérisme)	Fourierista

<sup>7</sup> Sistema de organização política e econômica das sociedades humanas imaginado por Charles Fourier.

<sup>8</sup> Pálio é uma vestimenta litúrgica usada por bispos, decorada com cruzeiros. É utilizado abaixo do pescoço, à volta dos ombros durante os rituais litúrgicos. É uma espécie de manto pequeno usado por cima da batina.



A solução para a tradução das palavras acima foi encontrada com o auxílio de dicionários on-line, como, por exemplo, Reverso Context.com, Linguee.com, TLF.com, Littré.org e fr.wiktionnaire.org.

**Attenant** – poderia ser anexo, adjacente ou contíguo. A opção por contíguo foi feita uma vez que anexo traz a ideia de junto ou muito próximo; dentro. Adjacente é usado para estruturas anatômicas. Contíguo é usado para cômodos ou imóveis.

**Hôtel** – a solução para a tradução foi pesquisada com o professor René. Na segunda linha da página 28, encontramos a descrição: *un vaste et bel hôtel bâti em Pierre*. A opção por edifício foi feita levando-se em conta o contexto de que seria uma construção, um prédio ou um edifício.

**Magister** tem sua origem latina.

**Çà** tem sua origem latina.

**Cadis** tem sua origem no occitano.

**Écolier**

**Gasquets**

Essas cinco últimas palavras, quando foram encontradas, apresentavam a etimologia e a observação de que são palavras obsoletas.

A maioria delas foi encontrada em exemplos contextuais do próprio Victor Hugo e de autores contemporâneos dele como Alexandre Dumas.

Como mencionado, todas as comunidades linguísticas contêm diversas expressões culturais, devido a sua heterogeneidade constitutiva, o que, com o idioma francês, não poderia ser diferente. Logo abaixo, trouxemos dois exemplos de expressões que apresentaram bastante dificuldade para serem traduzidos:

“on ne succède point” (p.	“não se sucede”
---------------------------	-----------------

“Quel bom dos a la mort” (p.	“Será que posso culpar a morte”
------------------------------	---------------------------------

Assim sendo, gostaríamos de iniciar as demonstrações de tradução, das passagens da obra, com a descrição de Victor Hugo sobre seu personagem o bispo *D. Myriel*. A sua vida e rotina são descritas pelo romancista com minúcias, bem como a sua personalidade e caráter:

Il parlait ainsi, gravement et paternellement; à défaut d'exemples il inventait des paraboles, allant droit au but, avec peu de phrases et beaucoup d'images, ce qui était l'éloquence même de Jésus-Christ, convaincu et persuadant. (p.35)
--

Ele falava assim, firmemente e paternalmente; na falta de exemplos ele inventava parábolas, indo direto ao assunto, com poucas frases e muitas imagens, o que era a mesma eloquência de Jesus Cristo, convicto e persuadindo.
---

Podemos perceber as características românticas manifestadas pelo autor. Ele se expressa lançando mão de muitos adjetivos. A frase acima é longa e descreve *D. Myriel* de uma forma passional. O escritor dá em suas palavras um tom doce, melódico, ou seja, “romântico”, através de uma cadeia sucessiva de qualidades para o bispo.

Na próxima citação, observaremos um parágrafo extenso, bem peculiar e que parece simbolizar com propriedade a obra. Descritivo não só nos detalhes da caracterização pontual, como também em relação ao tema central da obra, cujo núcleo principal é a história de *Jean Valjean*. Observamos que se trata do momento em que o bispo D. Myriel prega um sermão para os párcos de Digne. As ideologias de Victor Hugo na voz do bispo parecem desenvolver na narrativa com naturalidade. A questão social retratada na abordagem do imposto de portas e janelas. Uma lei antiga que foi promulgada na França em 1798 e só foi abolida em 1926 tratava da quantidade de portas e janelas que um imóvel possuía e conseqüentemente o valor do imposto era em função da maior ou menor quantidade encontrada. Os proprietários fechavam suas janelas e portas para diminuir seus impostos o que parecia ocasionar ambientes insalubres. Combatido na França durante muitos anos, esse imposto teve como principal crítico o escritor Victor Hugo, que denuncia nessa passagem acima através do sermão do seu personagem Monsenhor *Myriel*. Não é a abordagem principal deste estudo, mas mostra que o aspecto descritivo de Hugo se revela através do seu posicionamento político e social.

“Mes très chers frères, mes bons amis, il y a en France treize cent vingt mille maisons de paysans qui n’ont que trois ouvertures, dix-huit cent dix-sept mille qui ont deux ouvertures, la porte et une fenêtre, et enfin trois cent quarante-six mille cabanes qui n’ont qu’une ouverture, la porte. Et cela, à cause d’une chose qu’on appelle l’impôt des portes et fenêtres. Mettez-moi de pauvres familles, des vieilles femmes, des petits enfants, dans ces logis-là, et voyez les fièvres et les maladies! Hélas! Dieu donne l’air aux hommes, la loi

leur vend. Je n’accuse pas la loi; mais je bénis Dieu. Dans l’Isère, dans le Var, dans les deux Alpes, les hautes et les basses, les paysans n’ont pas même de brouettes, ils transportent les engrais à dos d’homme; ils n’ont pas de chandelles, et ils brûlent des bâtons résineux et des bouts de corde trempés dans la poix résine. C’est comme cela dans tout le pays haut du Dauphiné. Ils font le pain pour six mois, ils cassent ce pain à coups de hache, et ils le font tremper dans l’eau vingt-quatre heures pour pouvoir le manger.

- Mes frères, ayez pitié! voyez comme on souffre autour de vous! (p. 37)

“Meus caríssimos irmãos, meus bons amigos, existe na França mil trezentas e vinte casas de camponeses, que têm somente três aberturas, mil oitocentas e dezessete que têm duas aberturas, a porta e uma janela e por fim trezentas e quarenta e seis mil cabanas que têm somente uma abertura, a porta. Isso é por causa de uma coisa que se chama imposto das portas e janelas. Colocai-me pobres famílias, mulheres idosas, crianças pequenas nessas casas e vejais febres e doenças! Infelizmente! Deus dá ar aos homens, a lei o vende. Não acuso a lei, mas abençoo a Deus. Na Isère, em Var, nos dois Alpes, os altos e os baixos, os camponeses não têm nem mesmo carro de mão, transportam adubo nas costas dos homens; não têm velas e queimam lenhas e pontas de corda embebidos em resina. É assim em todo o país alto do Dauphiné. Eles fazem o pão para seis meses e cozinham/ assam com estrume de vaca seco. No inverno, eles partem esse pão a machadadas e colocam de molho em água para poder comê-lo.

\_ Meus irmãos, tenham piedade! Vejam como se sofre ao seu redor!”

Colocamos, a seguir, um exemplo comparativo de tradução para efeito dos nossos estudos. A ideia é apresentar uma passagem<sup>9</sup> traduzida de *Les Misérables* e comparar com a que foi

<sup>9</sup> Esta passagem se encontra na página 37 do livro original.

feita para este estudo. O trecho a seguir foi encontrado durante as pesquisas para este trabalho que pretende revelar os aspectos dos teóricos estudados e mencionados; na criatividade, na arte e na poética ao traduzir. *“as habitações dos camponeses que possuem somente uma abertura, a porta. Isto por causa desta medida que se chama imposto das portas e janelas. Coloquem famílias pobres, mulheres idosas, crianças, nestas habitações e teremos febres e doenças. Deus dá ar aos homens, a lei o vende”*.<sup>10</sup>

“cabanas que têm somente uma abertura, a porta. Isso é por causa de uma coisa que se chama imposto das portas e janelas. Colocai-me pobres famílias, mulheres idosas, crianças pequenas nessas casas e vejais febres e doenças! Infelizmente! Deus dá ar aos homens, a lei o vende.”

### **Tradução e dialética**

Nas pesquisas sobre o significado da palavra dialética, encontramos uma vasta conceituação. Consideraremos no nosso trabalho, dialética como sendo o caminho entre as ideias, não necessariamente contrárias; mas, como o termo que envolverá uma abordagem em duas partes que caminharão lado a lado, par e passo. Para os gregos, dialética é a arte de filosofar, de raciocinar; separando as ideias para dar argumentações com mais clareza.

Os estudos da tradução propriamente dita parecem se iniciar por volta de 1970. Portanto, sem deixar de considerar esse fato, trataremos no relatório da tradução as questões que se desenvolveram ao longo deste projeto analisando os teóricos Walter Benjamin e Henri Meschonnic. Seus pensamentos parecem se complementar. Benjamin desenvolve seus estudos nas primeiras décadas do século XX. Meschonnic desenvolve em sequência no mesmo século.

Sendo assim, diante de tantas referências teóricas a serem seguidas, apoiaremos neste estudo nos estudos de Walter Benjamin e de Henri Meschonnic, pois apresentam características afins, uma vez que os conceitos desses dois teóricos dos estudos da tradução se complementam frente ao objetivo deste trabalho.

---

<sup>10</sup> Disponível em : <https://www.conexaoparis.com.br/2015/06/23/historia-das-janelas-falsas/>. Acesso em: 09/10/2018.

Reconhecemos que o ato de traduzir consiste em uma atividade de um determinado sujeito em uma determinada época e que a tradução busca ampliar as línguas. A tradução coloca as línguas em relação.

Traduzimos o romance *Les Misérables* de Victor Hugo da língua francesa para a língua portuguesa. O romance foi escrito nas primeiras décadas do século XIX (período romântico na literatura), publicado em 1832 e recebido pelos leitores no mesmo ano de sua publicação. A tradução – retradução - para a realização deste trabalho foi efetuada no segundo semestre do ano de 2018.

Com o intuito de oferecermos e propormos uma experiência no âmbito dos estudos da tradução, seguiremos os pressupostos teóricos e abordaremos a prática diante da teoria. Buscamos conectar as análises estendendo para os sentidos a nível lexical, sempre voltadas para a trajetória marcadamente descritiva do autor. A utilização da linguagem de época dentro desse contexto, também foi considerada. Assim, para demonstrarmos as questões encontradas e analisadas durante a atividade tradutória organizamos o relatório da tradução em partes nas quais há uma dialética entre a teoria e a prática.

Uma obra literária parece representar a consciência coletiva de um grupo social e o romance por sua vez como gênero literário, faz essa transposição, ou seja, parece transpor para a literatura a vida cotidiana da sociedade. Manteremos durante a realização deste trabalho o enfoque nos métodos de um texto literário com base nos teóricos que nos parecem mais pertinentes dentro dessa proposta.

O modelo de Benjamin é paradigmático, pois rompe com teorias tradicionais da tradução e o de Meschonnic aborda a tradução, sobretudo, como uma poética. De acordo com as pesquisas encontradas sobre esse termo: “poética é o estudo das obras literárias, particularmente as narrativas, que visa esclarecer suas características gerais, a sua literalidade, criando conceitos que possam ser generalizados para o entendimento da construção de outras obras.”<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Po%C3%A9tica>. Acesso em 14/10/2018.

A seguir, faremos considerações biográficas, que pensamos serem pertinentes, sobre esses dois representantes e pensadores dos estudos da tradução. As informações contribuirão para o desenvolvimento dos nossos estudos, pois auxiliarão nas análises e interpretação dos resultados.

### 3.1 Walter Benjamin

#### 3.1.1 Sobre W. Benjamin

Walter Benedix Schönflies Benjamin foi um filósofo, ensaísta, crítico literário e tradutor alemão. Ele nasceu no dia 15 de julho de 1892, em Berlim, na Alemanha. É considerado um dos maiores pensadores do século XX e o principal responsável por uma concepção dialética e não evolucionista da história. Suas temáticas incluem assuntos literários, arte e suas técnicas, como também a estrutura social. Foi um crítico de ideias e de fatos.

Walter Benjamin foi fortemente influenciado pelo romantismo alemão. Vindo de uma família de comerciantes judeus, foi alvo de perseguições, refugiando-se na Itália e depois na França. Em 1935, Benjamin exila-se em Paris e durante os anos de 1936 a 1940 desenvolverá a sua visão da história. Sua morte ocorre em 26 de setembro de 1940, na cidade espanhola de Portbou, quando estava com quarenta e oito anos.

Ele foi um dos primeiros filósofos a mencionar o fato de como as técnicas de reprodução estavam mudando os conceitos de arte. Seus pensamentos chegaram a ser considerados ingênuos na época, mas hoje em dia após quase um século, são considerados cada vez mais atuais, particularmente no que diz respeito a sua concepção sobre arte. Estes pensamentos nos levaram e motivaram em trazê-lo para nossos estudos.

#### 3.1.2 Relações com a teoria de W. Benjamin

Benjamin explica que durante milênios, toda obra de arte tinha duas características: a autenticidade e a aura. A autenticidade está ligada ao fato de que cada obra de arte é única. Um

quadro, por exemplo, tem características que não podem ser reproduzidas. [...] A aura, por sua vez, está ligada à origem religiosa da arte.<sup>12</sup>

Desenvolvendo o pensamento de que as obras de arte nascem de um poder mágico no início e depois assumem um caráter religioso. Vale citar outro postulado desse filósofo que nos parece como muito importante e merece ser destacado aqui, que é o seu conceito de “aura” nas obras de arte.

Em seu famoso ensaio “*A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica*”, Benjamin explica que a produção artística é rodeada por uma “aura”. Ela simboliza a singularidade da própria obra. Por sua vez, ao reproduzir tecnicamente essas obras, gerando cópias dela, dilui-se esta aura e perde-se o valor artístico das obras de arte. Contudo, apesar deste risco, Benjamin também via com olhos otimistas essa possibilidade. Assim, ele acreditava que este seria um caminho possível para o contato das massas com a arte.<sup>13</sup>

Portanto, podemos perceber que o conceito de aura na obra de Walter Benjamin insere-se no âmbito da obra de arte. Este seu conceito, que nos parece adequado como suporte na tradução, corresponderia ao valor que as obras de arte possuem. A aura foi utilizada pelo teórico para que compreendêssemos o seu pensamento a respeito de tais criações. Assim, entendemos que, enquanto tradutores, estaríamos repassando essa aura para o texto de chegada, proporcionando uma conservação do texto original; o que em outras palavras seria a sua longevidade.

Nesse contexto, citamos a seguinte passagem da obra com sua respectiva tradução:

<p>Quoique ce détail ne touche en aucune manière au fond même de ce que nous avons à raconter, il n'est peut-être pas inutile, ne fût-ce que pour être exact en tout, d'indiquer ici les bruits et les propos qui avaient couru sur son compte au moment où il était arrivé dans le diocèse. (p. 25)</p>
--

<p>Embora esse detalhe não toque de forma alguma bem no fundo do que temos para</p>
---

<sup>12</sup>

Disponível

em:

[https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3446&titulo=Walter\\_Benjamin,\\_a\\_arte\\_e\\_a\\_reproducao](https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3446&titulo=Walter_Benjamin,_a_arte_e_a_reproducao). Acesso em: 07/10/18.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/walter-benjamin/>. Acesso em: 07/10/18.

contar, talvez ele não seja inútil, nem que fosse apenas para ser exato em tudo, indicar aqui os ruídos e as palavras que correram por causa dele no momento da sua chegada à diocese.

Na passagem citada acima, temos o início da narrativa, quando o romancista explica porque vai contar a história do bispo. O teor descritivo do autor começa, uma vez que ele mesmo relata que vai falar sobre um assunto que não é diretamente a história da obra, mas fornece elementos para que o leitor entre no universo de *Les Misérables*.

Sobre Walter Benjamin, citaremos também: “A recepção de Benjamin, sobretudo na França, interessou-se prioritariamente pela vertente estética de sua obra, com certa propensão a considerá-lo, sobretudo, historiador da cultura ou crítico literário.”<sup>14</sup>

O raciocínio continua:

Ora, sem negligenciar esse aspecto, se faz necessário evidenciar o alcance muito mais vasto de seu pensamento, o qual visa nada menos que uma nova compreensão da história humana. Os escritos sobre arte ou literatura só podem ser compreendidos em relação a essa visão de conjunto a iluminá-los de seu interior.<sup>15</sup>

Somado a isso, vemos que Benjamin discorreu principalmente sobre a Arte, particularmente em seu texto A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica, no qual ele defende uma visão materialista, segundo a qual toda produção artística é circundada por uma certa “aura”, que revela sua singularidade.

Corroborando com este pensamento, gostaríamos de demonstrá-lo através da passagem a seguir, na qual Victor Hugo introduz na sua narrativa o primeiro “miserável” do seu romance.

---

<sup>14</sup> Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142002000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000200013). Acesso em: 07/10/2018.

<sup>15</sup> Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142002000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000200013). Acesso em: 07/10/2018.



Il arriva à D. – une aventure tragique. Un homme fut condamné à mort pour meurtre. C'était un malheureux pas tout à fait lettré, pas tout à fait ignorant, qui avait été bateleur dans les foires et écrivain public. Le procès occupa beaucoup la ville. La veille du jour fixé pour l'exécution du condamné, l'aumônier de la prison tomba malade. Il fallait un prêtre pour assister le patient à ses derniers moments. On alla chercher le curé. Il paraît qu'il refusa en disant: Cela ne me regarde pas. Je n'ai que faire de cette corvée et de ce saltimbanque ; moi aussi je suis malade ; d'ailleurs ce n'est pas là ma place. On rapporta cette réponse à l'évêque qui dit : - *Monsieur le curé a raison. Ce n'est pas sa place, c'est la mienne.*(p. 39)

Aconteceu em D.- uma episódio trágico. Um homem foi condenado à morte por assassinato. Era um infeliz, não muito letrado, não muito ignorante, que tinha sido artista em feiras e escrivão público. O processo ocupou muito a cidade. Na véspera do dia fixado para a execução do condenado, o capelão da prisão ficou doente. Precisava-se de um padre para assistir o paciente em seus últimos momentos. Foi-se procurar o cura. Parece que ele recusou dizendo: Isso não me diz respeito. Não quero saber dessa tarefa e desse saltimbanco; eu também estou doente; aliás, este aqui não é meu lugar. Relatou-se essa resposta ao bispo que disse: - *O senhor cura tem razão. O lugar não é dele, é meu./ Este não é o seu lugar. É o meu.*

Benjamin faz muitas considerações sobre a tradução que parecem terem sido inovadoras, rompendo com os conceitos modelos que até então vigoravam. Coloca a tradução como uma obra de arte e não como ciência. Ele enuncia em sua tese que “o papel da tradução é exprimir a relação entre as línguas”. Ele dá voz ao tradutor, coloca o tradutor como sujeito criador e transformador.

Ele aborda a tradução como uma obra de arte de transformação do original, ou seja, trans-forma-ção. Para ele, tradução é forma e o sentido é inessencial, pois vai sendo produzido e construído. Acredita que a forma deve ser preservada na tradução, pois se a língua é forma, consequentemente a tradução também é.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Ver em BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**: quatro traduções para o português. Belo Horizonte, Fale/UFMG, 2008.

M. Myriel n'avait pas de biens, sa famille ayant été ruinée par la révolution. Sa soeur touchait une rente viagère de cinq cents francs qui, au presbytère, suffisait à cette dépense personnelle. M. Myriel recevait de l'Etat comme évêque un traitement de quinze mille francs. Le jour même où Il vint se loger dans la Maison de l'hôpital, M. Myriel détermina l'emploi de cette somme une fois pour toutes de la manière suivante.

Ous transcrivons ici une écrite de sa main. (p.29)

Senhor *Myriel* não tinha bens, sua família tinha sido arruinada pela revolução. Sua irmã recebia uma renda vitalícia de quinhentos francos que, no presbítero, era suficiente para sua despesa pessoal. Senhor *Myriel* recebia do Estado como bispo um tratamento de quinze mil francos. No mesmo dia em que ele se instalou na casa do hospital, Senhor *Myriel* determinou o emprego desta soma, de uma vez por todas, da seguinte maneira . Nós transcrevemos aqui uma anotação escrita por suas mãos.

Na passagem traduzida acima, colocamos na tabela o par de línguas em questão. Na busca por uma tradução adequada a um possível leitor de *Les Misérables* em português, apoiamos nos conceitos de Walter Benjamin, que nos ensina que a tradução é forma e o sentido consequentemente construído. O sentido é o que mais muda, uma vez que cada tradução tem um sentido. Ao traduzirmos a forma (o texto original, na língua de partida) criamos sentido na língua de chegada. Para ele o sentido está na forma.

Mademoiselle Baptistine était une personne longue, pâle, mince, douce; elle réalisait l'idéal de ce qu'exprime le mot «respectable»; car il semble qu'il soit nécessaire qu'une femme soit mère pour être vénérable. Elle n'avait jamais été jolie; toute sa vie, qui n'avait été qu'une suite de saintes oeuvres, avait fini par mettre sur elle une sorte de blancheur et de clarté; et, en vieillissant, elle avait gagné ce qu'on pourrait appeler la beauté de la bonté. Ce qui avait été de la maigreur dans sa jeunesse était devenu, dans sa maturité, de la transparence; et cette diaphanéité laissait voir l'ange. C'était une âme plus encore que ce n'était une vierge. Sa personne semblait faite d'ombre; à peine assez de corps pour qu'il y eût là un sexe; un peu de matière contenant une lueur; de grands yeux toujours baissés; un prétexte pour qu'une âme reste sur la terre. (p.27)

Senhorita Baptistine era uma pessoa longa, pálida, magra, doce; ela representava o ideal daquilo que se exprime a palavra “respeitável”; pois parece que seria necessário que uma mulher fosse mãe para ser venerável. Ela nunca tinha sido bonita em toda sua vida, o que tinha sido somente uma sucessão de obras sagradas, acabara por colocar nela uma espécie de alvor e candura; e envelhecendo, ganhara o que poderíamos chamar de beleza da bondade. O que era magreza na juventude tornara-se, na maturidade, transparência; e essa luminosidade deixava ver o anjo. Era uma alma mais ainda que fosse uma virgem. Sua pessoa parecia ser feita de sombra; tinha corpo mal o suficiente para que houvesse um sexo. Um pouco de matéria contendo brilho; olhos grandes sempre abaixados; um pretexto para que uma alma fique sobre a terra.

Para Benjamin, há uma multiplicidade de traduções possíveis para um mesmo texto. Para ele o original sem a tradução não teria vida. Ele coloca a tradução como uma obra de arte que não tem como finalidade comunicar com o seu leitor e sim dizer. No parágrafo descritivo acima, Hugo descreve a irmã do bispo. Ele apresenta a senhorita Baptistine para o leitor, com riqueza de detalhes. A intensidade da descrição física parece revelar ao leitor toda a grandeza de Baptistine enquanto pessoa, enquanto ser humano. A narrativa poética de Victor Hugo imprime determinadas características à personagem, oferecendo ao mesmo tempo uma verdadeira obra de arte. Sem alterar a estrutura sintática das frases longas e do extenso parágrafo, optamos pela tradução sem mudar o estilo do autor.

Né provençal, Il s’était facilement familiarisé avec tous les patois du midi. Il disait : - *Eh bé! Moussu, sés sagé?* comme dans le bas Languedoc.. \_ *Onté anaras passa?* Comme dans les basses Alpes. *Puerte un bouen moutou embe un buen froumage grase*, comme dans le haut Dauphiné. (p. 37)

Nascido provençal, era facilmente familiarizado com todos os patoás do sul da França. Dizia:  
\_ *Eh bé! Moussu, sés sagé?* Como no baixo Languedoc. \_ *Onté anaras passa?* Como nos baixos Alpes.  
*Puerte un bouen moutou embe un buen froumage grase*, como no alto Dauphiné.

Dentro da sua concepção de multiplicidade das línguas, Benjamin acreditava que uma língua complementa outra, ou seja, é na complementação que está a verdade, a tradução é a completude.

No trecho acima, vemos uma referência à região da Provença. Na voz do bispo, Victor Hugo faz uma citação às línguas de origem românica, faladas na região. Na época em que se passa a história de *Les Misérables* no sudeste da França falava-se vários dialetos, chamados de patoás. O Provençal é uma das variedades da língua occitana falada na Provença. Hoje em dia, *Evolène* é o único vilarejo na Suíça que ainda se fala um dialeto do francês, mas há duzentos anos, a maior parte da população francófona falava de modo diferente naquela região.

Pensamos ser mais pertinente manter em provençal as frases faladas pelo bispo devido ao fato mesmo de ser um desejo do autor em fazer a citação de que o bispo Myriel era familiarizado com os idiomas falados na região sul da França.

## 3.2 Henri Meschonnic

### 3.2.1 Sobre H. Meschonnic

Henri Meschonnic nasceu no dia 18 de setembro de 1932, na cidade de Paris, na França. Faleceu em oito de abril de 2009, na cidade de *Villejuif*, também na França. Ele teve uma formação linguística. Foi um poeta, tradutor, linguista, teórico da poesia e da tradução. Meschonnic escreveu vários livros, contribuindo muito para os estudos da tradução. Para ele, o tradutor é um escritor.

Considerava a língua como um sistema de linguagem. Para ele, a literatura vai participar na constituição das línguas, ou seja, a língua depende da literatura, do que os seus indivíduos enquanto autores geram, produzem ou estabelecem.

### 3.2.2 Relações com a teoria de H. Meschonnic

Na visão de Henry Meschonnic, o tradutor enquanto poeta, não diz a língua, ele produz a língua. Ele considera a tradução como uma atividade em si e não o resultado propriamente dito desta atividade. Traduzir é antes de tudo viver uma experiência, não só interlinguística, intercultural, mas também uma experiência poética da escritura. Com base nesses princípios, traduzimos Victor Hugo, o poeta, o autor e não a língua.

Il parlait ainsi, gravement et paternellement; à défaut d'exemples il inventait des paraboles, allant droit au but, avec peu de phrases et beaucoup d'images, ce qui était l'éloquence même de Jésus-Christ, convaincu et persuadant. (p.35)

Ele falava assim, firmemente e paternalmente; na falta de exemplos ele inventava parábolas, indo direto ao assunto, com poucas frases e muitas imagens, o que era a mesma eloquência de Jesus Cristo, convicto e persuadindo.

A frase traduzida acima, vemos o autor narrador fazer uma das suas descrições sobre o bispo Myriel. Ele apresenta a personagem utilizando a terceira pessoa do singular e o verbo no imperfeito do indicativo, o que denota no romance, a narrativa descritiva no passado. A poética enunciada em Meschonnic é revelada na narrativa de Victor Hugo, nas suas palavras, quando se refere ao bispo.

Dans le villages âpres au gain et à la moisson, il disait: - Voyez ceux d'Embrun. Si un père de famille, au temps de la récolte, a ses fils au service à l'armée et ses filles en service à la ville, et qu'il soit malade et empêché, le curé le recommande au prône; et le dimanche, après la messe, tous le gens du village, hommes, femmes, enfants, vont dans le champs du pauvre homme lui faire sa moisson, et lui rapportent paille et grain dans son grenier. \_ Aux familles divisées par des questions d'argent et d'héritage, il disait: \_ voyez les montagnards de Devolny, pays si sauvage qu'on n'y entend pas le rossignol une fois en cinquante ans. Eh bien, quand le père meurt dans une famille, les garçons s'en vont chercher fortune, et laissent le bien aux filles afin qu'elles puissent trouver des maris. \_ Aux cantons qui ont le goût des procès et où les fermiers se ruinent en papier timbré, il disait; - Voyez ces bons paysans de la vallée de Queyras. Ils sont là trois mille âmes. Mon Dieu! c'est comme une petite republique. On n'y connaît ni le juge, ni l'huissier. Le Maire fait tout. Il répartit l'impôt, Taxe chacun em conscience, juge lès querelles grâtis, partage lès patrimoines sans honoraires, rend des sentences sans frais, et on lui obéi, parce que c'est un homme juste parmi des hommes simples. \_ Aux villages où il ne trouvait pas de maître d'école, il citait encore ceux de Queyras: \_ Savez-vous comment ils font? disait-il. Comme un petit pays de douze et quinze feux

ne peut pas toujours nourrir un magister, ils ont des maîtres d'école payés par toute la vallée, qui parcourent les villages, passant huit jours dans celui-ci, dix dans celui-là, et enseignent. Ces magisters vont aux foires où je les ai vus. On les reconnaît à des plumes à écrire qu'ils portent dans la ganse de leur chapeau. Ceux qui n'enseignent qu'à lire ont une plume; ceux qui enseignent la lecture, le calcul et le latin ont trois plumes. Ceux-là sont de grands savants. Mais quelle honte d'être ignorants? Faites comme les gens de Queyras. (p. 34-35)

Nas aldeias depois do ganho e na colheita, dizia:

\_ Vejam os de Embrun. Se um pai de família, na época da colheita, tem seus filhos a serviço do exército e suas filhas a serviço na cidade e que ele seja doente e impedido, o padre lhe recomenda a preconizar; e no domingo, depois da missa, todas as pessoas da aldeia, homens, mulheres, crianças, vão ao campo do pobre homem fazer a colheita para ele e trazem palha e grão do seu sótão. \_ Para as famílias divididas por questões de dinheiro e herança, dizia: \_ Vejam os serranos de Devolny, país tão selvagem que só se escuta o rouxinol uma vez a cada cinquenta anos. É bem, quando o pai morre em uma família, os rapazes vão procurar fazer fortuna e deixam os bens para as moças para que elas possam encontrar maridos. \_ Para os distritos que têm o gosto pelos processos e onde os fazendeiros se arruinam em papéis timbrados, dizia: \_ Vejam esses bons camponeses do vale de Queyras. Eles são lá umas três mil almas. Meu Deus! É como uma pequena república. Lá, não se conhece nem o juiz, nem o oficial. O prefeito faz tudo: estabelece os impostos, tarifaa cada um de acordo com sua consciência, julga as disputas de graça, divide patrimônios sem honorários, emite sentenças sem despesas e lhe obedecem, porque é um homem justo entre homens simples. \_ Para as aldeias em que ele não encontrava professor, ele citava ainda os de Queyras: Sabem como eles fazem? Dizia. Como um país pequeno de doze ou quinze luzes não pode sempre sustentar um professor, eles têm professores pagos por todo vale, que percorrem as aldeias, passam oito dias nesta aqui, dez dias naquela e ensinam. Esses educadores vão às feiras onde eu os vi. São reconhecidos pelas penas para escrever na trança do seu chapéu. Aqueles que ensinam só a ler têm uma pena; aqueles que ensinam leitura e cálculo têm duas penas; aqueles que ensinam leitura, cálculo e latim têm três penas. Estes são grandes sábios. Mas, qual a vergonha de ser ignorante? Façam como as pessoas de Queyras.

Consideramos a poética que gira em torno da narrativa do trecho traduzido acima. A literalidade na tradução. O longo trecho descritivo de Hugo foi mantido com certo ritmo em relação à poética da sua escritura. Segundo Meschonnic, o poeta faz a língua. Observamos acima, frases longas formando um parágrafo extenso. A linguagem da época é mostrada através da cultura e dos costumes de um povo e da sua cultura. Nessa passagem acima, em que vemos um discurso de Victor Hugo na voz do bispo, o estilo do autor na narrativa está presente. Aqui, podemos observar o Romantismo de Hugo, os traços da força do seu estilo. O enredo de *Les Misérables* está articulado com os personagens que por sua vez se articulam com a sua busca por justiça social. A digressão parece ser um desejo do autor, um desejo de revelar para o leitor o seu comprometimento com as questões sociais.

Contemplamos que Victor Hugo utiliza a língua francesa *soutenue*, com certa liberdade, escrevendo como um poeta na visão de Meschonnic. O tradutor, por sua vez, traduz o discurso do autor e não a língua.

### 3.3 Paulo Henriques Britto

#### 3.3.1 Sobre P. H. Britto

Paulo Henriques Britto nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1951. Ele é poeta, contista, tradutor e professor na PUC-RJ. Graduou-se em Licenciatura em Língua Inglesa e Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no ano de 1978. Possui mestrado em Letras pela mesma instituição – ano de 1982, o que lhe conferiu o título de Notório Saber – ano de 2002. Atualmente é professor associado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em cursos de tradução, criação literária e literatura brasileira.

#### 3.3.2 Relações com a teoria de Paulo Henriques Britto

Partimos do princípio de que a tradução é indispensável entre as culturas. Tradução é conhecimento em qualquer que seja a esfera e são muitos os teóricos que se pronunciam,

fornecendo informações e experiências particulares sobre os estudos da tradução. Como este trabalho se refere a uma atividade de tradução literária, os problemas envolvidos e as soluções encontradas se apoiarão nas diretrizes e informações do poeta, professor e tradutor Paulo Henriques Britto. De acordo com suas análises, em *A Tradução Literária* (2012), podemos observar que,

as diferenças entre as línguas já começam na própria estrutura do idioma, tanto na gramática quanto no léxico; isto é, na maneira de combinar as palavras e no nível de repertório de “coisas” reconhecidas como tais em cada língua. Pois um idioma faz parte de um todo maior, que é o que denominamos de cultura; e as “coisas” reconhecidas por uma cultura não são as mesmas que as outras reconhecem. As diferenças podem se dar das maneiras mais diversas. (Britto, 2012, p.14)

Embasados no que foi exposto acima e considerando que uma língua é mais do que palavras alinhadas, pois há o sentido implícito na maneira que falamos; utilizaremos o trecho a seguir como demonstração dessas reflexões:

Il avait dans l'occasion une raillerie douce qui contenait presque toujours un sens sérieux. Pendant un carême, un jeune vicaire vint à Digne- et prêcha dans la cathédrale. Il fut assez éloquent. Le sujet de son sermon était la charité. Il invita les riches à donner aux indigents afin d'éviter l'enfern qu'il peignit le plus effroyable qu'il put et de gagner le paradis qu'il fit désirable et charmant. Il y avait dans l'auditoire un riche marchand retiré, un peu usurier, nommé M. Géborand, lequel avait gagné deux millions à fabriquer de gros draps, des serges, des cadis et des gasquets. De sa vie M. Géborand n'avait fait l'aumône à un malheureux. A partir de ce sermon, on remarqua qu'il donnait tous les dimanches un sou aux vieilles mendiants du portail de la cathédrale. Elles étaient six à se partager cela. Un jour l'éveque le vit faisant sa charité et dit à sa soeur avec un sourire: - Voilà monsieur Géborand qui achète pour un sou de paradis. (p. 36)

Ele tinha, na ocasião, uma ironia doce que continha quase sempre uma aceção séria. Durante uma quaresma, um jovem vigário veio a Digne \_ e pregou na catedral. Ele foi bastante eloquente. O tema de seu sermão foi a caridade. Convidou os ricos a doarem para os indigentes a fim de evitar o inferno, que ele pintou o mais assustador que ele pôde; e alcançar o paraíso, que ele fez desejável e encantador. Havia no auditório um rico negociante afastado, um pouco usurário, chamado Sr. Géborand, que tinha



ganhado dois milhões em fabricar lençóis grosseiros, sarjas, lãs e boinas de lã. Em sua vida, Sr. Géborand não tinha dado esmola a nenhum infeliz. A partir desse sermão, observou-se que ele dava todos os domingos um trocado para as mendigas idosas da porta da catedral. Elas eram seis pra dividir isso. Um dia, o bispo o viu fazendo sua caridade e disse para sua irmã com um sorriso: \_ Aqui está o senhor Géborand que compra o paraíso por um trocado.

Esse trecho acima faz parte de um só parágrafo. A palavra *raillerie*, logo no centro da frase, apresentou um questionamento para a sua melhor tradução em português. Ela vem determinada pelo adjetivo *douce*, o que fez com que causasse esse questionamento. A opção adotada foi a de traduzi-la como ironia doce.

Durante a atividade tradutória, perguntamo-nos quais as características mais importantes do texto literário, pois de algum modo devemos recriá-lo. Britto utiliza a palavra inatingível para desenvolver o seu pensamento de que é impossível recriar um texto em outro idioma, diferente do qual ele foi originalmente produzido.

Uma das estratégias que adotamos e pensamos ser apropriada, é a de manter os termos de época utilizados pelo autor. Se a obra data do período romântico, naturalmente a narrativa e os termos escolhidos pelo autor condizem com a época, portanto não os traduzimos de forma a passá-los para uma linguagem mais contemporânea ou atual.

Na passagem acima, várias palavras apresentaram dificuldade durante a tradução, possivelmente por estarem em desuso. Elas foram encontradas para a tradução, através de muitas pesquisas. É a sequência de palavras: *de gros draps, des serges, des cadis et des gasquets*. Ela foi traduzida com a consulta a dicionários *on-line* como o “Trésor de la langue française informatisé”, o “CNRTL”, o “Reverso Context” (tradutor em contextos) e o “Littre.org”. A sequência de palavras foi traduzida assim: lençóis grosseiros, sarjas, lãs e boinas de lã.

Assim, ao ler o original a ser traduzido, o tradutor faz uma avaliação criteriosa dos elementos do original que *têm* que ser reconstruídos, aqueles cuja perda seria catastrófica, a ponto de invalidar o trabalho de tradução; ao mesmo tempo, ele é obrigado a considerar, de modo

realista, quais desses elementos *podem* de fato ser recriados – ou, mais exatamente, quais ele se sente capaz de recriar. É essa avaliação que vai balizar todo o seu trabalho. (Britto, 2012, p. 50)

Na visão de Paulo Henriques Britto, mais adiante em *A Tradução Literária* (2012), podemos destacar que,

O inatingível ideal do tradutor literário é recriar em seu idioma uma obra estrangeira, encontrando correspondências para cada um dos incontáveis elementos que compõem um texto: palavras, sintagmas, características morfossintáticas e fonológicas, trocadilhos etc.; na impossibilidade de realizar essa tarefa de modo perfeito, ele tenta ao menos reconstruir da melhor maneira o que lhe parece de mais importante no original. (Britto, 2012, p.56)

<p>Le lendemain quand on vint chercher le malheureux, l'évêque était là. Il le suivit et se montra aux yeux de la foule en camail violet et avec sa croix épiscopale au cou, côte à côte avec ce misérable lié de cordes. (p.39)</p>
--

<p>No dia seguinte, quando vieram procurar pelo infeliz, o bispo estava lá. Ele o acompanhou e mostrou-se aos olhos da multidão em pálio violeta e seu crucifixo episcopal sobre o pescoço, lado a lado com o miserável atado por cordas.</p>
---

Na passagem acima, operamos as estratégias e as escolhas feitas em função do gênero; tentando garantir a pluralidade “dos elementos que compõem um texto”. Este nos fez imergir nas características do Romantismo até na rotina do bispo *D. Myriel*. Assim sendo, consoante a visão de Britto (2012), tentamos reconstruí-la em português; desde as palavras do universo eclesiástico, aos sintagmas utilizados por Victor Hugo, bem como o sentido do texto de *Les Misérables*.

Se, como afirma Jakobson, o valor literário de um texto reside num texto em si, nas palavras tal como se encontram na página, e não apenas como em seus significados, o tradutor de uma obra literária não pode se contentar em transportar para o idioma meta a teia de significados do original: há que levar em conta também a sintaxe, o vocabulário, o grau de formalidade, as conotações e muitas outras coisas. (Britto, 2012, p. 49)

De acordo com todas as pesquisas que foram realizadas para a realização deste trabalho, considerando que os estudos da tradução são recentes (1970) e que as traduções existem desde que existe a humanidade, pode concluir-se que, em função das decisões, as estratégias escolhidas e adotadas foram relatadas.

Baseamos no gênero literário para as tomadas de decisões, dentre os elementos que devem ser considerados em relação a um projeto de tradução. Consideramos fundamentalmente a fidelidade ao autor e à sua escritura, uma vez que, do mesmo modo, consideramos que a relação ética do tradutor é com a alteridade, ou seja, o outro, o leitor e o original. No entanto, em *A Tradução Literária* (2012), encontramos a seguinte proposição:

Venuti propõe que os tradutores se façam visíveis, introduzindo nos textos que traduzem algumas passagens que surpreendam o leitor – por exemplo, um coloquialismo atual num texto do século XIX - para que o leitor perceba que o que ele está lendo é uma tradução e não o original. (Britto, 2012, p.23)

A não descaracterização do texto de partida constitui-se na decisão fundamental, sobretudo por se referir a este gênero textual e justamente por ser o caráter descritivo do autor que se quer analisar. Procuramos preservar fundamentalmente, o efeito da retórica do autor, o qual foi o objeto de estudo. A pontuação foi preservada ao máximo, considerando-se o objetivo do autor em dar ritmo ao texto, por estar ligada ao discurso e conseqüentemente à sintaxe. Em alguns casos apenas, as orações foram traduzidas como subordinadas ou coordenadas, para que o texto de chegada tivesse mais fluidez.

Citada por muitos estudiosos não só como a maior obra de Victor Hugo, como também a maior obra da literatura francesa. O fato de entendê-la em sua língua original foi uma experiência bastante rica como tradutores, pois a partir daí começaram-se os desafios com seus problemas e soluções. Como declara Marília Silveira em seu LOGBOOK “o que *Os Miseráveis* têm em páginas tem em brilhantismo” (07/31/2014)<sup>17</sup>

Concluindo mais adiante:

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://meulogbook.wordpress.com/2014/07/31/livro-les-miserables-victor-hugo/>. Acesso em: 28-09-2018.

Assim, ela termina por ser uma obra compreensível a partir de vários paralelos. E, para fechar com chave de ouro, a escrita de Hugo é leve, fácil e explicativa, o que nos transporta para o exato ponto em que ele nos quer colocar, principalmente quando se trata de Jean Valjean e toda a sua gama de sentimentos em seu caminho em busca da redenção de seus crimes passado.<sup>18</sup>

Somado a isso, ela relata que: “[...] Alguns personagens têm participações pequenas, mas decisivas e até para estes podemos contar com uma descrição psicológica acurada para compreendermos posteriormente suas ações. [...] ... tantos personagens riquíssimos e dos quais é tão difícil dizer adeus.”<sup>19</sup>

Finalmente, como estratégia adotada, optamos por manter todos os nomes próprios em francês, ou seja, como os originais no texto de partida; padronizando-os sem traduzir haja vista que todos (antropônimos e topônimos) estão em itálico. Consultamos todo o aprendizado das aulas teóricas e práticas. Fizemos o uso frequente de dicionários como, por exemplo, o de sinônimos para evitar repetições constantes e dar mais fluidez ao texto. Em vista de tudo isso, gostaríamos de mencionar que as escolhas adotadas foram mantidas ao longo de todo o projeto de tradução.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

##### **Todo texto é forma e sentido.**

A acentuada vontade descritiva do autor Victor Hugo, como já mencionado, foi o que ocasionou a motivação de consumação deste trabalho. O processo tradutório traz normalmente as questões comuns e inerentes de toda tradução; e neste caso, trouxe também as questões voltadas para a linguagem de época, que além de estarem presentes no léxico – com seus arcaísmos - são reveladas pelo teor do período romântico. Neste trabalho de conclusão de curso,

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://meulogbook.wordpress.com/2014/07/31/livro-les-miserables-victor-hugo/>. Acesso em: 28-09-2018.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://meulogbook.wordpress.com/2014/07/31/livro-les-miserables-victor-hugo/>. Acesso em: 28-09-2018.

tivemos como oportunidade de escolha um texto do gênero literário e procuramos traduzir parte da obra *Les Misérables*. Acrescenta-se a esta célebre narrativa, características descritivas do romance e as opções sintático-semânticas e lexicais do autor. Assim, ficou evidenciado que o exercício em aplicar a teoria na prática contribuiu em muito para o desenvolvimento do trabalho de tradutores, ou seja, a tradução.

Frente a diversas questões, veio à tona, a indagação de qual seria a melhor tradução de uma obra já tão trabalhada. Qual seria o público leitor dessa nova tradução de *Les Misérables*. As respostas para essas perguntas parecem terem sido encontradas. Elas estão exatamente lá nas origens da motivação, ou seja, na curiosidade de um leitor diante uma obra mediada por tantos comentários.

Como considerações relativas à execução da tradução, gostaríamos de destacar o quão determinante são as aulas e as disciplinas do curso de graduação. Todo conteúdo aprendido ali foi utilizado durante o processo tradutório, pois tudo se relaciona, complementando-se. Partimos das aulas de Romantismo brasileiro e português, das aulas teóricas e práticas de tradução, passamos pelas aulas de morfossintaxe do francês e chegamos até as aulas de interpretação de textos, tudo se entrelaça formando uma rede.

Levando-se sempre em conta o gênero textual, no caso o literário, a tradução foi desenvolvida tentando preservar a sonoridade do autor. Procurou-se manter tudo, as frases longas, as descrições detalhadas e a linguagem de época, por vezes em desuso. Todas essas particularidades que personificam o romancista. Finalmente, ficou evidenciado mais uma vez a importância dos estudos da tradução, sobretudo quando se trata de um literato que envolve diretamente a sua cultura na obra. Quanto mais aprendíamos, mais admirávamos e quanto mais líamos Victor Hugo, mais encantamento. Um grande poeta estava sendo estudado. Quanto mais buscas e pesquisas fazíamos, mais deferência pelo autor. Pudemos viajar no universo dessa obra inigualável pelo seu “porte”.

Expressarmos na língua que nos é familiar parece mais equilibrado, mas quando se trata de nos expressarmos através de um poeta, essa habilidade nos escapa. Traduzir um grande autor requer um domínio não só de um par de línguas, requer um atributo especial. Dominar bem não só a língua alvo – no caso o francês – como também o nosso português. Esses foram os grandes desafios ao longo da execução deste trabalho. Dito isso, o maior conflito que acaba por se tornar

o grande paradoxo do tradutor está em adaptar a própria língua portuguesa para que a tradução seja acolhida na língua de chegada.

## 5. REFERÊNCIAS:

### 5.1 Referências Bibliográficas:

- BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**: Quatro traduções para o português. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008. (Ver nota de rodapé 1).
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- HUGO, Victor. **Les Misérables I**. *Chronologie. Chronologie et Introduction* por René Journet. Paris: Garnier – Flammarion, 1967.
- . **Les Misérables I**. Paris: Garnier – Flammarion, 1967.
- . **Os Miseráveis**. Tradução e adaptação Antônio Carlos Viana. São Paulo: FTD, 2013.
- POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. Campinas: Editora Komedi, 2008.

### 5.2 Referências Eletrônicas:

A Batalha de Waterloo. Disponível em: <<https://seuhistory.com/noticias/7-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-batalha-de-waterloo>>. Acesso em: 06/10/2018.

As Confissões de Santo Agostinho. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/filosofia/as-confissoes-santo-agostinho-resumo-livro->>. Acesso em: 26-08-2018.

BENJAMIN, W. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/walter-benjamin/>>. Acesso em: 07/10/2018.

BENJAMIN, W. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142002000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000200013)>. Acesso em: 07/10/18.

BENJAMIN, W. Disponível em: [https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3446&titulo=Walter Benjamin, a arte e a reproducao](https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3446&titulo=Walter_Benjamin_a_arte_e_a_reproducao)>. Acesso em: 07/10/2018.

Gêneros Discursivos. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/14646373/GENEROS-DISCURSIVOS> >. Acesso em: 03/10/2018.

História das Janelas Falsas. Disponível em: <https://www.conexaoparis.com.br/2015/06/23/historia-das-janelas-falsas/>>. Acesso em: 09/10/2018.

HUGO, V. Disponível em: <https://meulogbook.wordpress.com/2014/07/31/livro-les-miserables-victor-hugo/>>. Acesso em: 28-09-2018.

HUGO, V. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/victor-hugo.htm>>. Acesso em: 05/10/2018.

HUGO, V. Disponível em: <https://blog.poemese.com/curiosidades-sobre-victor-hugo/>>. Acesso em: 05/10/2018.

HUGO, V. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10555/1/ARTIGO\\_TraicoesEditorias.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10555/1/ARTIGO_TraicoesEditorias.pdf)>. Acesso em: 08/10/2018.

Franco-Provençal. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/a-luta-para-salvar-a-l%C3%ADgua-franco-proven%C3%A7al/28595460>>. Acesso em: 11/10/2018.

Linguagem. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linguagem-formal-e-informal/>>. Acesso em: 08/10/2018.

O Romantismo. Disponível em: <http://nossostumulos.blogspot.com/2008/10/o-romantismo-na-frana.html> >. Acesso em 27-09-2018.

Os Trabalhadores do Mar,186. Disponível em: <<file:///E:/obras/traducoes/TRADUCAO>>. Acesso em 25-08-2018.

Revolução de 1830. Disponível em: <[https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao\\_1830.htm](https://www.suapesquisa.com/historia/revolucao_1830.htm)>. Acesso em: 05/10/2018.

Santo Agostinho. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=IMljDAAAQBAJ&pg=PA77&lpg=PA77&dq=Santo+Agostinho+Coloque+sua+esperan%C3%A7a+naquele...&source=bl&ots=g07xT3tjsD&sig=6oXVq3YnuIhIkSKggVTMsmxQKj4&hl=pt->BR&sa=X&ved=2ahUKEwiDlePkkLPdAhXEKjAKHdQ9BLEQ6AEwDHoECAEQAQ#v=onepage&q=Santo%20Agostinho%20Coloque%20sua%20esperan%C3%A7a%20naquele...&f=false>> Acesso em: 26-08-2018.

Wiktionary. Disponível em: <<https://fr.wiktionary.org/wiki/fouri%C3%A9riste>>. Acesso em 17/19/2018.

### 5.3 Referência Filmográfica

**O MELHOR professor da minha vida.** Direção: Olivier Ayache Vidal. Produção: Alain Benguigui e Thomas Verhaeghe. França: Sombrero Films, 2017. 106 min. (Título original: Les grands esprits)